

**MARINHO, Hermínia R. B.; MATOS JUNIOR, Moacir A.;
SALLES FILHO, Nei Alberto; FINCK, Silvia Christina M.**
Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: IBPEX, 2007, 123 p.

Fabiola Schiebelbein Capri*

A obra *Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade* foi escrita por Hermínia Regina Bugeste Marinho, Moacir Ávila de Matos Junior, Nei Alberto Salles Filho e Silvia Christina Madrid Finck.

O livro foi publicado em 2007 pela Editora IBPEX, possui 123 páginas e está organizado em três capítulos, subdivididos em tópicos com discussões pertinentes a pedagogia do movimento, ao universo lúdico e a psicomotricidade, buscando a compreensão de aspectos importantes da Educação Física na Educação Básica. Com um olhar diferenciado para as questões da educação, do corpo e do movimento na escola, o livro enriquece as reflexões do professor/leitor, com objetivo de que este, a partir da leitura da obra, venha a aprimorar suas ações pedagógicas

O livro sobre o tema pedagogia do movimento surge da necessidade dos autores discutirem seus estudos e pensamentos acerca da educação e da Educação Física, a fim de ampliar e contribuir para a educação em geral na busca constante de melhorar as competências do professor na sua área de atuação/formação.

O primeiro capítulo inicia com reflexões que abordam as perspectivas dos quatro pilares da educação. Com uma análise objetiva de cada um dos pilares indicados no relatório – *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser* – os autores buscam ampliar o entendimento dos mesmos a fim de defender que a educação ao longo de toda a vida deve equilibrar o trabalho de ensino-aprendizagem com o exercício de uma cidadania ativa. Paralelamente, os autores tecem apontamentos em prol da formação de professores, sustentando a ideia de que a graduação é apenas a primeira etapa de um processo contínuo e primordial, denominado formação continuada.

Nos dias de hoje, não se pode mais contar apenas com a graduação para se constituir um bom profissional em qualquer área de atuação, principalmente em se tratando dos profissionais da educação, pois estes devem preparar cidadãos com capacidade de adquirir conhecimento, de conviver em sociedade e de administrar valores em meio a

tantas mudanças de ordem política, social, cultural e econômica. Nessa perspectiva, além de dar conta da complexidade do ensino, o professor deve ser capaz de atender as necessidades da escola e as suas próprias como educador. Mas como dar conta das necessidades da escola e das próprias necessidades? Esse é um processo que depende da capacidade de resiliência do profissional, ou seja, da capacidade de responder de forma mais consistente aos desafios e dificuldades da educação.

O termo resiliência é explorado nas discussões seguintes, na busca de instigar os professores/leitores para as questões escolares, que são muitas vezes complexas. Os autores sugerem que, a partir do exercício constante da reflexão, com o desenvolvimento do autoconhecimento e da autoestima nas relações cotidianas, o educador deve buscar resistir às pressões do cotidiano escolar, mantendo o foco nos objetivos principais de seu trabalho.

Ao estabelecer relações com as questões de educação, os autores apontam reflexões acerca da pedagogia do movimento, buscando perceber não só o corpo, mas também as relações do ser humano como um todo, sem restringi-lo ao gesto técnico. Debatem também a ideia da integração corpo-mente, defendendo uma pedagogia do movimento que amplie horizontes através das discussões sobre o movimento enquanto preocupação pedagógica no contexto educacional.

Nessa perspectiva, evidenciam que a escola deve estabelecer as relações necessárias dentro de um paradigma holístico, para uma educação da pessoa integral, que se dá a partir das experiências vividas, inclusive corporalmente, em favor de uma educação para vida e para a consciência social mais humana.

A pedagogia do movimento é proposta pelos autores para atender as necessidades de mudanças na educação. Para tanto, refletem sobre aspectos importantes como a sensibilidade, o ludismo, a afetividade, as conexões, o corpo, a consciência e, evidentemente, a Educação Física Escolar.

Em síntese, é isso que os autores se propõem a abordar nas páginas do primeiro capítulo, ao explicitar ideias de totalidade a fim de contribuir com o professor/leitor para que este esteja atento a sua prática pedagógica.

* Mestranda do PPGE/UEPG. E-mail: fabricapri@ig.com.br

O segundo capítulo do livro é composto por discussões pertinentes a psicomotricidade. Primeiramente, os autores evidenciam alguns aspectos históricos da psicomotricidade, concentrando-se na origem da palavra corpo com o objetivo de localizar o leitor, para que ele possa compreender melhor o conceito de movimento. São citados autores/pesquisadores consagrados que abordam o assunto, bem como pesquisadores que se dedicaram à compreensão dos aspectos que envolvem o corpo.

Além dos aspectos históricos relacionados, os autores discorrem sobre os conceitos básicos da psicomotricidade, como esquema corporal, tônus, movimento e comunicação, a fim de levar o educador a conhecer e compreender a importância do trabalho com a psicomotricidade na escola com as crianças. Paralelamente aos conceitos básicos são exploradas representações dos níveis de maturação de movimento (em forma de quadros), que sintetizam as várias etapas do desenvolvimento psicomotor e são consideradas importantes tanto para compreender melhor a abordagem focada no livro, como para compreensão da prática educativa do professor. Em seguida, são tratadas as questões relacionadas à avaliação psicomotora, pois cabe ao professor verificar se os conhecimentos e atividades propostas estão adequados e cumprindo suas funções.

No terceiro capítulo, os autores abordam questões relacionadas ao universo lúdico e à educação, enfatizando algumas relações que podem e devem ser consideradas nesse contexto. Muitos estudos evidenciam a importância das atividades lúdicas e do jogo no processo educativo, pois eles contribuem para o desenvolvimento infantil e para o processo ensino-aprendizagem da criança, além de serem extremamente prazerosos.

Segundo os autores, cabe ao educador possibilitar em sua prática pedagógica atividades lúdicas que permitam à criança vivenciar situações criativas, favorecendo a melhora da autoestima, da espontaneidade, do aprendizado, da sociabilidade, da linguagem, da coordenação motora e da noção espacial e corporal de maneira geral. A criança, ao brincar, além de obter resultados pré-visualizados, concretiza uma ligação indissociável entre os aspectos físico, afetivo, intelectual e social.

Conforme os autores, a escola deve oferecer condições relacionadas aos espaços e aos materiais, entre outros aspectos que possibilitem o desenvolvimento de projetos e planejamentos que privilegiem o ludismo. Também é destacado o papel do professor nesse procedimento, que deve ser o de mediador no processo de resgate dos brinquedos cantados, das brincadeiras e dos jogos infantis, contribuindo para ampliar este universo lúdico que integra a cultura e deve ser transmitido de geração em geração.

Também são discutidos alguns conceitos de jogos, brincadeiras e brinquedos componentes do universo lúdico, recursos didáticos muito utilizados pelos profissionais que trabalham com crianças. Os autores enfatizam que as propostas com esse tipo de atividade podem ser usadas pelos educadores como ferramenta didática, pois contribuem para enriquecer o trabalho pedagógico. Entendem que, apesar dos diferentes significados dados ao jogo, ao brinquedo e à brincadeira, todos fazem parte do universo lúdico que é fundamental ao desenvolvimento da criança.

Os autores reafirmam a importância do ato de brincar para a criança. Ao brincar, a criança aprende, desenvolve-se, experimenta, interage e relaciona o que vivencia aos aspectos da vida real.

Quando o educador compreende o caráter lúdico, enriquece sua prática. Assim, ao levar em consideração as necessidades da criança, ele permite a expressão do universo da fantasia e das brincadeiras, elementos que facilitam e melhoram o aprendizado escolar. Nesse aspecto, os autores discutem as características do jogo e seu uso como recurso didático na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, assim como suas aplicações e seus aspectos metodológicos.

Os autores destacam os jogos cooperativos, como as atividades físicas coletivas, cujo objetivo principal é compartilhado na busca de um resultado comum, onde todos são ganhadores, pois colaboram entre si. Os jogos cooperativos se caracterizam pela integração de todos os participantes, pois ninguém se sente discriminado e/ou excluído. Neles, a cooperação vem em primeiro lugar, sem que se expresse o desejo de vitória. Além disso, com suas regras mais flexíveis, os jogos cooperativos aguçam a sensibilidade.

Quando aplicados nas aulas de Educação Física, os jogos cooperativos contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, pois promovem aspectos educativos por meio de condutas de cooperação, de partilha, de solidariedade e de aceitação, tornando a escola um ambiente de prática social pacífica, prazerosa e significativa para o aprendizado.

As temáticas abordadas neste livro são pertinentes, pois dão ao professor/leitor a oportunidade de refletir acerca da educação, do ludismo, dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras. Mais importante, no entanto, é a alusão às reflexões sobre o contexto da formação de professores e suas práticas de ensino na escola, visando uma formação integral do educador/aluno. A relevância da obra consiste, essencialmente, em compreender as questões da psicomotricidade e do universo lúdico, discutindo questões fundamentais relacionadas à pedagogia do movimento.